

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2019



Introdução

Como aspeto determinante da execução de 2019 importa referir que este foi um ano de particular exigência relacionada com o processo que levou à denúncia por parte da Associação das Escolas do Torne e do Prado (AETP), do protocolo estabelecido com a Segurança Social e relativo ao Rendimento Social de Inserção (RSI). A denúncia foi feita no início do mês de Junho e o protocolo terminou em 31 de Agosto com a entrega dos processos físicos dos 440 agregados familiares em acompanhamento nas instalações do núcleo local de intervenção de Vila Nova de Gaia.

Ao longo dos últimos anos a AETP juntamente com outras IPSS foi alertando diversos organismos estatais e da área da solidariedade para o desfasamento entre o financiamento dado pelo Estado às Instituições (ao nível dos encargos decorrentes dos recursos humanos e dos encargos de funcionamento) e os montantes efetiva e legalmente necessários para cumprir as tabelas retributivas decorrentes do Contrato Coletivo de Trabalho aplicáveis aos protocolos do RSI. Os anteriores relatórios de gestão aprovados em Assembleia Geral deram sempre conhecimento desta situação. O incumprimento por parte do Estado das suas obrigações foi-se agravando de ano para a ano repercutindo-se negativamente ao nível financeiro como também ao nível da estabilidade interna das relações laborais. Atingiu-se uma situação insustentável que a perdurar colocaria também em risco a viabilidade económico-financeira da Instituição no seu todo. Desta situação deu conta também um parecer de análise de sustentabilidade financeira solicitado pela AETP a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

A AETP viu-se assim obrigada, por incumprimento da Segurança Social, a terminar um valioso trabalho desenvolvido ao longo de 14 anos no apoio e integração social de centenas de famílias carenciadas. Foi sempre um trabalho reconhecido pelos organismos oficiais e principalmente por toda a comunidade gaiense.

O processo de denúncia do protocolo e consequente cessação dos respectivos contratos de trabalho afetos a esta medida social, foi de uma particular complexidade, só superada pela extraordinária colaboração entre os diferentes órgãos sociais e dedicação dos seus membros e ainda pela competência do acompanhamento jurídico solicitado.

Foi procurado o equilíbrio entre a sustentabilidade financeira da Instituição e o honrar dos compromissos legais para com o grupo dos trabalhadores do RSI. Estamos conscientes de que o elevado esforço financeiro que a Instituição foi obrigada a fazer (e que o relatório de contas apresenta) irá condicionar as disponibilidades de investimento para os próximos anos, o que tornará ainda mais exigente a gestão deste trabalho social.

Apesar de tudo, e na valorização da experiência adquirida na área social da inclusão, foi decisão unânime, continuar, a partir de Setembro último, os projetos de apoio e integração social e familiar em curso, como é o caso do programa operacional de distribuição de alimentos (atualmente a apoiar mensalmente 126 famílias), do projeto «Pés no Risco» de apoio diário a 20 jovens e a abertura de atendimento social diário nas instalações do Torne.

O Relatório de atividades e contas do ano de 2019 que agora se apresenta está alinhado com a metodologia adotada para a elaboração do plano de atividades que lhe está subjacente. Nesse sentido procurámos avaliar o que foi ou não concretizado durante a execução do plano previsto.

Apraz ainda registar que a grande maioria dos membros dos diferentes órgãos sociais se disponibilizou para integrar a nova lista que se apresentou à votação dos associados na Assembleia Geral de 10 de Dezembro passado. Esta lista foi eleita por unanimidade para um novo mandato de quatro anos. Os órgãos eleitos tomaram posse publicamente no dia 8 de janeiro em animada e concorrida sessão que permitiu ainda um tempo de confraternização com os trabalhadores da Instituição e convidados oficiais.

PARTE 1 – DESENVOLVIMENTO DE ACTIVIDADES

EIXOS DE INTERVENÇÃO

1 - RESPOSTAS EFETIVAS À POPULAÇÃO

2 - REDE DE PARCERIAS E COOPERAÇÃO

3 - RECURSOS HUMANOS

4 - SUSTENTABILIDADE

5 - COMUNICAÇÃO

6 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Relatório do exercício do ano 2019, pretende aferir em que medida as ações apontadas para cada um dos eixos de intervenção identificados, foram implementadas

União Estabilidade
 Responder As Necessidades Da População
 Crescimento Proximidade
 Gestão Responsabilidade
 Sustentabilidade
 Continuidade
 Emprego Seguro/Motivador
 Infraestruturas

1 RESPOSTAS EFETIVAS À POPULAÇÃO

1.1 Consolidação e melhoria das respostas sociais.

1.1.1 Pés no Risco

A procura da melhoria contínua do serviço prestado aos utentes foi uma constante. Mantiveram-se os serviços nas respostas sociais de Creche e Jardim Infantil e Centro Comunitário bem como o nº de utentes abrangidos

Desenvolveu-se diariamente o trabalho com 20 jovens. O objetivo de aumentar em 20 % o financiamento do projeto, não foi possível de concretizar.

1.1.2 Clube +

Os utentes que usufruem destas atividades diminuíram, contrariamente ao que o plano de ação previa vir a acontecer. Também não foi possível estender esta ação para as instalações da Escola do Torne.

Foi possível a integração de atividades digitais, com a adesão a uma plataforma, SIOSLIFE, e a um equipamento que permite aos utentes a aquisição de competências digitais,

Pelas razões já expostas na Introdução os protocolos de RSI, terminaram a 31/08/2019.

1.1.3 Revisão do modelo de protocolo RSI

1.1.4 Creche e Jardim de Infância

A Creche e Jardim de Infância desenvolveram a sua atividade com a normalidade prevista. A lotação (90 crianças) esteve sempre completa. Em Setembro de 2019 teve início o novo projeto educativo que assenta na área da sustentabilidade ambiental.

1.2 Novas respostas Sociais

1.2.1 Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas POAPMC

Em Novembro terminou o 1º programa POAPMC direcionado para 174 beneficiários. No mês de Dezembro foi iniciado o 2º programa, sendo que a AETP ficou responsável por 204 beneficiários. A continuidade do programa é um dos aspetos a salientar. Este programa é desenvolvido através do consórcio de 8 Instituições de Vila Nova de Gaia coordenadas pelo Banco Alimentar do Porto.

1.2.2 Gabinete de Apoio à família e à comunidade

Iniciou-se no Torne o trabalho de atendimento e acompanhamento às famílias, priorizando as famílias dos jovens do projeto Pés no risco e as famílias apoiadas ao nível alimentar. Este acompanhamento foi desenvolvido em colaboração com as entidades da comunidade e as entidades oficiais.

2 REDE DE PARCERIAS E COOPERAÇÃO

2.1 Articulação com a Diocese e Paróquias da Igreja Lusitana.

2.1.1 Articulação do Plano estratégico da AETP com o da Igreja Lusitana.

Promover e dinamizar a ligação entre a AETP e a Igreja Lusitana.

Foram definidas e desenvolvidas algumas ações tendo em conta as áreas de intervenção da AETP. A participação de membros da Igreja nas campanhas do Banco Alimentar, permitiu reforçar a área do serviço à comunidade.

- A missionária leiga Catarina Sá Couto realizou diversas sessões de sensibilização junto de crianças e jovens.

- Em estreita colaboração com o Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana foi possível desenvolver uma sessão de sensibilização e partilha orientada pelas Reverendas Carmen e Lúcia que vieram do Brasil e que têm uma grande experiência na área da justiça social e direitos das mulheres, bem como uma ação de sensibilização orientada pela UMAR.

2.1.2 Definição de projetos em parceria com as estruturas da ILCAE

- Iniciou-se a sensibilização junto das paróquias do Arciprestado do Norte, para a participação e desenvolvimento do projeto Ecos Humanos.

2.1.3 Parceria para implementação do Projecto Ecos Humanos

- Os jovens do Pés no Risco participaram em diferentes atividades promovidas pela Igreja bem como nos campos de férias de Verão.

2.1.4 Promoção da Espiritualidade cristã junto e famílias das respostas sociais à infância e juventude

- Foram realizados tempos de reflexão no Advento e Quaresma.

2.1.5 Promover a relação de colaboração e assistência espiritual entre as paróquias do Bom Pastor, Salvador do Mundo e respetivos Centros

- Foram realizadas Celebrações Eucarísticas mensais na Igreja do Bom Pastor com os utentes do Centro Comunitário.

- Foi prestado apoio pastoral aos utentes do Centro Comunitário, que o solicitarem

2.2 Maximizar o potencial de cooperação (Prestadores de serviços Externos, redes temáticas

Na Área da cooperação foi possível através da A3S – ONG, promover a participação de um dos nossos colaboradores num encontro internacional em Granada sobre a metodologia SYMFOS (intervenção e capacitação de jovens através de percursos conduzidos por símbolos).

3 RECURSOS HUMANOS

3.1 Desenvolver e qualificar o Capital Humano da AETP

3.1.1 Implementação do Manual de Funções e Competências de colaboradores

3.1.2 Construção e Implementação de um sistema de Gestão de Desempenho e Competências

3.1.3 Desenvolvimento Plano de Formação

3.1.4 Integração de estagiários

3.1.5 Definição de uma política de Voluntários.

Os Trabalhadores, Colaboradores e Voluntários são o principal meio para AETP se manter fiel à sua missão. O trabalho desenvolvido pretendeu que todos estivessem alinhados pela visão e valores que norteiam a ação da Instituição.

As estagiárias do ISCAP na área de recursos humanos, desenvolveram novos conteúdos para o manual de funções de competências de acordo com novos estudos e práticas mais adequadas. A implementação deste manual acontecerá no decorrer do ano de 2020.

Este processo não avançou, pois houve muitas alterações ao nível dos recursos humanos.

Pela primeira vez, foi possível juntar todos os trabalhadores numa mesma ação formativa na área da Segurança contra incêndios e 1^{os} socorros que teve a duração de 25 horas ao longo de 2 meses. Esta ação foi certificada pelo IEFP.

Diversas trabalhadoras da AETP participaram nas formações promovidas pela Câmara de Gaia no âmbito do Fórum Govint – Governação Integrada, em articulação com o IPAV

2 Estágios provenientes de Instituições do Ensino Superior, ISCAP (área de Recursos Humanos- 2 estagiárias) e da ESE (6 estagiários de educação social – 3 no Centro comunitário e 3 na Creche e Jardim de Infância).

1 estagiária na área de Ajudante de Ação Educativa, através do IEFP

Adesão à plataforma de voluntariado jovem internacional AISEC com o acolhimento de 1 jovem brasileiro no mês de julho e 1^a semana de agosto, que se integrou nas atividades do Centro Comunitário.

Durante o ano de 2019 e nas diferentes valências importa registar a colaboração de 15 voluntários. Alguns de uma forma pontual e 4 voluntários de uma forma regular.

O manual de apoio ao voluntário não foi ainda concretizado.

4 SUSTENTABILIDADE

4.1 Aumentar a sustentabilidade económico-financeira da AETP

4.1.1 Metodologia exploratória sobre oportunidades de financiamento existentes (candidaturas de projetos/novas fontes de financiamento)

4.1.2 Relação com o IEFP

4.1.3 Cedência de Instalações e espaços

4.1.4 Aumentar e diversificar a venda de serviços

4.1.5 Evento anual de angariação de fundo

4.1.6 Reforço campanha de consignação IRS

4.1.7 Angariação e manutenção de associados.

4.2 Promover a sustentabilidade ambiental e social

4.2.1 Projeto Ecos Humanos

4.2.2 Loja social

Na área da Sustentabilidade a AETP reforçou esforços para diversificar as suas fontes de financiamento :

Apresentação de 3 candidaturas de projetos a financiamento externo, BPI – La caixa 1 candidatura na área dos jovens e uma candidatura na área do envelhecimento ativo. Candidatura às pequenas ações do programa da AMI – NO PLANET B

Nenhuma candidatura aprovada.

Integração de 2 Pessoas na medida Contrato Emprego Inserção + nas respostas sociais à Infância – 2º semestre

Realizaram-se 2 percursos formativos na Escola do Torne desenvolvidos com a NORTEFOR na área de desenvolvimento de competências pessoais.

Foi estabelecido um protocolo com o Município de Gaia e um contrato com uma empresa publicitária de Outdoors, que permitiram a obtenção de receita suplementar para a Instituição.

Continuação da produção dos «Doces e Salgados» não se tendo conseguido contudo a diversificação de produtos e consequente aumento de vendas.

Não foi possível desenvolver esta ação.

Foi reforçada a campanha de modo a diversificar os meios de comunicação. Só no ano de 2021 se poderá avaliar se foi eficaz a campanha desenvolvida.

Foi iniciado um trabalho de sensibilização junto do povo da Igreja.

Continuação da colaboração semanal com a Cooperativa Fruta Feia e realização de uma ação com a ONG «Fazedores da Mudança» no dia Internacional da Biodiversidade a 22 de maio de 2019.

Os projetos Ecos Humanos e Loja Social assentaram na definição de Economia circular e de partilha. Neste contexto foram realizadas várias iniciativas de sensibilização quer para as respostas sociais quer para a comunidade.

Durante o ano de 2019 foi possível recolher 9 toneladas de cartão e papel e 6 toneladas de roupa. No final do ano iniciámos uma parceria com a SULDOURO que permite uma valorização do cartão recolhido mais favorável à instituição. Foram angariados mais 5 parceiros que nos entregam papel e cartão. A loja social tem um conjunto de 3 voluntárias que permite a regularidade de abertura. Os contributos que vieram das paróquias foram importantes, e mantivemos uma relação estreita de colaboração com a Loja Social da Paróquia do Redentor.

5 COMUNICAÇÃO

5.1 Definir a estratégia de comunicação Externa capaz de integrar, valorizar e disseminar a imagem/marca AETP

A comunicação é um dos aspetos determinantes para a dinamização das respostas sociais, para o conhecimento que a Comunidade tem do trabalho desenvolvido e para a captação de novas fontes de financiamento, nesse sentido foi reforçado o trabalho desenvolvido no ano de 2019.

A pintura do mural na Escola do Torne iniciada a 7 de Novembro e terminada a 11 de Dezembro contemplou uma dimensão artística e permitiu uma maior ligação e abertura com a comunidade.

Publicação semanal de atividades desenvolvidas pelas diferentes respostas sociais. Foi criada uma página específica na área ambiental “VAMOS DAR VIDA AO ECO” que partilha trabalhos realizados, propostas e informação.

Foram elaborados 12 números do Boletim Informativo do Centro Comunitário, com as atividades que são desenvolvidas e outros temas de interesse.

Foi desenvolvido um plano de ação conjunto a implementar pelas diferentes respostas sociais na área da sustentabilidade ambiental, que foi discutido, partilhado e assumido por todos os colaboradores envolvidos.

Foram criados grupos no WhatsApp de modo a partilhar informação e estratégias para as diferentes respostas sociais.

5.1.1 Reforço da presença nas redes sociais

5.2 Definir uma estratégia de comunicação Interna capaz de unificar, unir, integrar valorizar e disseminar a imagem/marca AETP pelos diferentes trabalhadores e unidades orgânicas

6 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1 Manutenção e Melhoria dos Equipamentos e espaços

6.1.1 – Grupo de Estudo para potenciar espaços/instalações comuns (AETP-Igreja Lusitana)

6.1.2 - Plano de manutenção

6.1.3 – Novos equipamentos

6.1.4 – Renovação da frota automóvel

Para o conjunto de Instalações e equipamentos geridos pela AETP foi realizada uma análise das necessidades de cada um e definidas prioridades ao nível da aquisição ou substituição de equipamentos.

Durante o ano de 2019, apesar de não haver um grupo formalmente constituído, houve sempre a partilha de informações sobre os desenvolvimentos que se pretende para esta área.

Execução do plano de manutenção para todos os equipamentos das diferentes instalações:

- Rede Elétrica/ Rede de Gás/ equipamentos.
- Foi feita a pintura interior na Creche e Jardim de Infância, do Berçário, sala de 1 ano e ainda do vão das escadas de acesso ao berçário.
- Foi adquirida uma máquina de lavar loiça para o Centro Social do Bom Pastor. Foi renovado o mobiliário da sala dos 2 anos ao nível de mesas e cadeiras.

Não foi possível a renovação de nenhuma das carrinhas

PARTE 2 – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Contas do exercício

As rúbricas mais significativas na demonstração de resultados por natureza no período findo em 31 de Dezembro de 2019 foram:

Do lado dos rendimentos:

- Vendas e serviços prestados –172.265,28€
- Subsídios, doações e legados à exploração –533.687,30€
- Outros rendimentos e ganhos –45.982,90€
- Juros e rendimentos similares –661,74€

Do lado dos gastos:

- Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas –68.444,63€
- Fornecimentos e serviços externos –221.450,50€
- Gastos com pessoal –522.924,05€
- Outros gastos e perdas –1.927,69€
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização –6.993,05€

O resultado líquido do período é negativo em 69.142,70€.

Rácios de Análise de gestão financeira

De acordo com o novo enquadramento legal do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (Decreto-Lei 172-A/2014 de 14 de Novembro e pela Lei 76/2015 de 28 de Julho), passou a haver a necessidade de analisar alguns indicadores de gestão. Nesse sentido foram introduzidos os Rácios de análise de gestão financeira, aqui apresentados, por análise do Balanço e da Demonstração de resultados dos períodos de 2018 e 2019:

- Solvabilidade da instituição tem de ser inferior a 50%

SOLVABILIDADE: <50%		
ANO	2018	2019
Total Capital Alheio / Fundos Patrimoniais	10.12%	34,5%

- Endividamento global da instituição não pode ser superior a 150%

ENDIVIDAMENTO GLOBAL: <150%		
ANO	2018	2019
Total Passivo / (Prestação de Serviços + Subsídios, Doações e Legados à exploração)	16,65%	13,84%

- Autonomia financeira não pode ser inferior a 25%

AUTONOMIA FINANCEIRA: >25%		
ANO	2018	2019
Fundos Patrimoniais / Total Ativo	92%	32,42%

- Rendibilidade líquida da Instituição não pode ser negativa em mais de 3 anos consecutivos.

RENTABILIDADE LÍQUIDA		
ANO	2018	2019
Resultado Negativo	-17.331,16 €	-69.142,70€

A indicação dada pelo decreto-lei, é de que devem ser cumpridos três dos rácios atrás apresentados, o que no caso da AETP se verifica.

Proposta da Direção

A Direção apresenta à Assembleia Geral a seguinte proposta de aplicação: que o resultado líquido negativo no valor de 69.142,70€ (sessenta e nove milcento e quarenta e dois euros e setenta cêntimos) seja aplicado na conta de reservas.

Disposições finais

Em cumprimento do artigo 21º do decreto-lei n.º 441/91 de 17/10, informa-se os Srs. associados de que a Associação das Escolas do Torne e Prado não tem qualquer dívida à Segurança Social conforme declaração n.º21270014 passada pelos serviços competentes a 19 de junho de 2020. Informa-se ainda, e segundo a certidão passada pela Autoridade Tributária e Aduaneira – Serviço de Finanças de Vila Nova de Gaia a 19 de junho de 2020, que a Associação das Escolas do Torne e Prado tem a sua situação tributária regularizada.

Saudamos, agradecidos, a todos os associados, trabalhadores e amigos desta Instituição, que contribuíram para o caminho de solidariedade percorrido. Damos graças a Deus pelo muito que foi realizado em prol das crianças, famílias e comunidade e em particular dos mais carentes e fragilizados da sociedade a quem diariamente servimos.

Que em tudo o nome de Deus seja louvado!

Vila Nova de Gaia, 19 de Junho de 2020

A Direção

Presidente – José Jorge Tavares de Pina Cabral

Vice-Presidente – José Serafim Filipe Sequeira

Tesoureiro – Sérgio Filipe de Pinho Alves

Secretária – Sara Lia Pereira Duarte

Vogal – Joana dos Santos de Pina Cabral